

Este número representa, na trajetória da *Revista Estudos Feministas*, tanto uma continuidade quanto uma renovação. Dentro da já estabelecida e cada vez mais reconhecida tradição de abordagem interdisciplinar – centrada nos estudos do feminismo e das relações de gênero – algumas pequenas mudanças formais foram implementadas, como resultado de longa e ampla discussão pela Editoria, em face dos desafios e exigências do contexto acadêmico e das políticas de publicação. Além da periódica troca na coordenação da Revista, foram adotadas novas práticas quanto à sua periodicidade e estrutura.

Conforme já divulgado no Editorial do número anterior, a partir deste número a Coordenação Editorial da REF passa a ser exercida por Joana Maria Pedro e Susana Bornéo Funck. Luzinete Simões Minella passa a integrar a Editoria de Artigos, que conta ainda com a participação de Simone Pereira Schmidt. Como é possível observar nas páginas introdutórias, algumas novas pesquisadoras agora fazem parte das várias editorias da REF. Queremos registrar aqui nossos profundos agradecimentos à Luzinete por sua competantíssima e sempre dedicada e paciente atuação na Coordenação Editorial, e dar as calorosas boas-vindas às novas participantes.

A segunda mudança diz respeito à periodicidade da Revista – a partir de 2004 com três números anuais. Um dos motivos para passar a publicar três números por ano foi a exigência, divulgada pela Scientific Library Online (SciELO), de que as revistas que pretendessem manter sua indexação deveriam publicar, em 2004, no mínimo três números e, a partir de 2005, elevar este número para cinco.

Em reunião da Editoria Geral da *Revista Estudos Feministas* ficou decidido que se buscaria tornar a Revista quadrimestral. Ao mesmo tempo, a Editoria da Revista, encabeçada por Luzinete Simões Minella, iniciou um movimento de articulação, junto aos/às demais editores/as de periódicos das Ciências Humanas e Sociais hospedados/as na SciELO, para defender a especificidade da área, já que a forma e a temporalidade de construção e divulgação do conhecimento na área das Ciências Humanas e Sociais é diferente daquela predominante entre as Ciências Exatas e da Vida. A articulação, que inicialmente contou com poucas revistas, cresceu a ponto de levar a SciELO a mudar

sua exigência, estabelecendo critérios em termos de números de artigos publicados por ano e não mais em número de revistas publicadas. Ficou definido “que o número de artigos publicados anualmente por uma revista é mais importante que a sua periodicidade. Portanto, não importa se a revista é semestral, quadrimestral ou trimestral; o que se deseja é que ela publique pelo menos 18 (dezoito) artigos/ano”, confirmando a liderança da *Revista Estudos Feministas* na área das Ciências Humanas e Sociais e, especialmente, a liderança de nossa ex-coordenadora editorial Luzinete Simões Minella junto às/ aos demais editoras/es.

Como forma de transição para o novo sistema quadrimestral, publicaremos um número especial temático, organizado por Luzinete, juntamente com Miriam Pillar Grossi, também ex-editora da Revista. O número 3 do volume 12 de 2004 contará com textos que discutem publicações feministas, muitos deles apresentados no I Encontro Internacional e II Nacional de Publicações Feministas, ocorrido entre 26 e 28 de novembro de 2003, em Florianópolis, sob a coordenação das duas editoras. Com esse número especial estaremos cumprindo nossa meta.

A partir da publicação de três números anuais, pensamos em oferecer uma configuração parcialmente diferenciada para cada um deles. Um se caracterizaria pela inclusão do já tradicional Dossiê. Outro apresentaria uma Seção Temática. Ainda outro incluiria, inovando, uma Seção Debates. O **Dossiê** consiste de um conjunto de trabalhos sobre tema associado a movimentos político-sociais, dentro ou fora da academia, selecionados e organizados por pessoa indicada pelas editoras da seção. Os trabalhos podem incluir, além de artigos e ensaios, vários outros gêneros textuais, como depoimentos, descrições, propostas, manifestos, estudos de caso, enfim, não precisam necessariamente se adequar a normas acadêmico-científicas rígidas devido a seu cunho mais voltado a organizações militantes. A avaliação dos trabalhos é de responsabilidade do/a organizador/a, devendo este/a submetê-los à apreciação das editoras do dossiê. Já a **Seção Temática** apresenta um conjunto de artigos reunidos em torno de um mesmo tema, selecionados e organizados por especialista indicado/a pelas editoras da seção. Os artigos devem ser de cunho acadêmico-científico, resultado de pesquisa aplicada ou teórica e que contribuam, com suas análises, para o campo dos estudos feministas e/ou de gênero. Como todos os outros artigos da Revista, devem ser submetidos a avaliação de pareceristas externos, cuja indicação é de responsabilidade do/a organizador/a e das editoras da seção. A **Seção Debates** cria um espaço dedicado à retomada ou introdução de tópico importante nos estudos feministas ou de gênero, através da (re)publicação de um artigo seminal ou

polêmico, seguido de comentários e críticas por especialistas na área. Será organizado pelas editoras da seção, que se responsabilizarão por sua avaliação.

Entre as mudanças ocorridas na Editoria da Revista, todas aprovadas em reuniões gerais nos meses de julho a outubro, inclui-se também a criação de um novo Conselho Editorial, composto por ex-editoras da Revista, o que nos permite contar com a experiência de um importante e engajado grupo de pesquisadoras das mais variadas áreas e regiões do país.

Ficou decidido ainda que, para poder arcar com o custo de três números por ano, será necessário reduzir o tamanho das revistas. Assim, foram estabelecidos limites para o número de páginas de cada seção. A adoção dessa alternativa foi reforçada pela redução, em mais de 50%, dos recursos recebidos do CNPq. Outra decisão foi a de investir cada vez mais na Revista On-line, através do Portal Feminista, este, sim, reforçado com recursos do CNPq, o qual continua sendo, juntamente com as assinaturas, a base de sustentação da Revista.

Outro grande aporte de sustentação da Revista – este porém de forma indireta – foi o Projeto para o *Desenvolvimento e Implementação da Revista Estudos Feministas Online e de um Consórcio de Revistas Feministas*, financiado pela Fundação Ford. Iniciado em 2002, encerrou suas atividades em 2004 com o envio do relatório final. Durante a sua vigência conseguimos expandir o número de assinaturas da Revista em papel e das vendas de números avulsos. Com o apoio financeiro foi possível participar de inúmeros eventos nacionais e internacionais, nos quais a REF, juntamente com outras revistas feministas, formaram bancas de divulgação e vendas. Esse projeto proporcionou o contato com inúmeros/as editores/as feministas que formaram parcerias para várias atividades. Foi também esse recurso que proporcionou condições – juntamente com a ajuda da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e da CAPES – para a realização de dois eventos nacionais e um internacional de Publicações Feministas, todos realizados em Florianópolis. Esse projeto forneceu, também, os equipamentos e os conhecimentos necessários para a Revista Estudos Feministas Online e para o Portal Feminista. E esse portal continuará em funcionamento, pois, apesar do fim do Projeto Ford, sua capacidade instalada irá permitir a continuidade das atividades, hospedando não somente a *Revista Estudos Feministas*, mas também outros periódicos feministas que se interessarem. A *Revista Gênero*, da Universidade Federal Fluminense, e a *Revista Pagu* já declararam seu interesse em enviar sua revista para o Portal Feminista. Convém destacar que o CNPq acaba de aprovar recursos para sua manutenção.

O presente número da *Revista Estudos Feministas* contém artigos, ensaios, uma entrevista e uma seção temática, além das tradicionais resenhas. Na Seção Artigos, inicialmente Claudia Fonseca aborda os problemas que surgem com os testes de paternidade (DNA). A autora mostra que aquilo que parecia ser o encontro da verdade tranqüilizadora, portadora de benefícios proporcionados pela ciência, interfere nos arranjos familiares há muito sedimentados e desestabiliza relações entre pais e filhos.

Mostrando que a análise do feminismo brasileiro dos anos 1970 pressupõe uma “forte referência ao contexto de sua enunciação”, Cynthia Andersen Sarti traça a trajetória desse movimento no interior das lutas de oposição à ditadura militar. Lembra também suas vinculações com a classe média intelectualizada, a influência dos grupos de esquerda e a diversidade dos grupos que se organizaram.

A partir da ótica dos agentes comunitários de saúde que trabalham no Programa de Saúde da Família na periferia de Porto Alegre, Dagmar Estermann Mayer, Luis Henrique Sacchi dos Santos, Dora Lúcia de Oliveira e Daniela Montano Wilhelms destacam a forma como os anúncios televisivos que integram campanhas oficiais de prevenção ao HIV/aids são lidos e interpretados. Esses autores discutem a constituição de duas representações: a de “mulher sem-vergonha” e a de “traidor responsável”. Com isso, fazem a crítica a tais anúncios.

Encerrando a seção de artigos, Verena Stolke propõe uma análise da forma como nas três últimas décadas o termo “gênero” tem sido abordado, argumentando que esse termo acabou por tornar-se tão ubíquo quanto ambíguo.

Na Seção Ensaio, dois textos abordam questões polêmicas: no primeiro Bettina Fritzsche focaliza as fãs e ex-fãs do grupo musical Spice Girls, que fez muito sucesso nos anos 1990. No segundo Fernando Meneghel apresenta uma discussão sobre o tratamento dispensado pelo feminismo ao trabalho doméstico, a partir da análise de obras literobiográficas.

Na Seção Ponto de Vista, apresentamos uma entrevista com Gabrielle Houbre, historiadora francesa, que tem vindo ao Brasil com grande frequência nos últimos anos, por conta de convênios e da realização de eventos internacionais. A entrevista que ela concedeu a Marlon Salomon, com a colaboração de Núcia Alexandra de Oliveira, ocorreu por ocasião do Encontro Internacional Fazendo Gênero V, realizado em Florianópolis em 2002. Nessa entrevista é narrada a trajetória dos estudos sobre História das Mulheres e das Relações de Gênero na França, entrelaçada com o percurso acadêmico da historiadora.

Neste número apresentamos ainda uma Seção Temática sobre Gênero e Trabalho. Os artigos estão centrados nas novas

fronteiras da desigualdade e utilizam estudos comparativos como metodologia. Diante da constatação de que desde a última década observou-se uma profunda transformação na organização do mercado de trabalho, as/os autoras/es desta seção buscam perceber como se configuram as novas hierarquias. Assim focalizam a maneira como homens e mulheres lidam com a insegurança do emprego, em suas várias tendências; a forma como o gênero e a cor definem desigualdades nas colocações e nos salários; a maneira como as mulheres da França e da Alemanha articulam empregos subalternos e seus papéis tradicionais de esposa e mãe; e, por fim, questionam a noção de força de trabalho secundária, costumeiramente atribuída ao trabalho feminino na América Latina.

Na Seção de Resenhas, sete livros são divulgados, contribuindo para oferecer um panorama do que se publica no campo dos estudos do gênero e do feminismo. Os livros resenhados abordam uma variedade de temas: a história do feminismo; o corpo feminino como tema para a História; as vivências de mulheres migrantes da Galícia; o trabalho de mulheres em minas de carvão; o relato da viagem de uma parisiense no Brasil; o empoderamento das mulheres; e, por fim, as experiências vividas com as novas tecnologias reprodutivas. Trata-se de livros publicados no Brasil nos últimos dois anos e de livros estrangeiros recentes.

Queremos, para finalizar, agradecer a todas/os as/os colaboradoras/es que enviaram textos para publicação, bem como às pessoas que atuaram como pareceristas *ad hoc*, enviando críticas e sugestões, que têm contribuído substancialmente para o aprimoramento do conhecimento que divulgamos. Agradecemos ainda ao CNPq, às/aos assinantes e a toda a equipe que tem apoiado, das mais diversas formas, este projeto de divulgação das reflexões e da pesquisa sobre o feminismo e as relações de gênero.

Joana Maria Pedro
Susana Bornéo Funck

Coordenação Editorial